

CONSTRUÇÃO DE RESIDÊNCIA APROVADA PELO IPHAN EM PILAR DE GOIÁS

JÚNIOR, Adjar¹
ALVARENGA, Fabiano²
OLIVEIRA, Luciano³
MACIEL, Maxwell⁴
PARADA, Joaquim⁵

RESUMO:

Nesta pesquisa, buscamos explorar todas as normas burocráticas tanto documentais regidas pelo órgão competente IPHAN, e construtivas regidas pelas NBR'S em que se enquadram as construções civis. Foi-nos fornecido um vasto material pelo escritório de arquitetura MAQ na pessoa do Sr. Maquiwdson J. Araújo proprietário e arquiteto titular do escritório. Será apresentado um resumo sobre a cidade Pilar de Goiás, e como ela foi tombada como patrimônio histórico, como surgiu e como este órgão protege não somente ela, mas todas as cidades tomadas como patrimônio, uma forma de valorizar nossa cultura e fazer a historia perdurar por muitas e muitas gerações.

Palavras-chave: Engenharia; Patrimônio Histórico;

INTRODUÇÃO

Este estudo possui como objetivo principal compreender como se dá a construção civil na cidade de Pilar de Goiás, seguindo o modelo de arquitetura

¹ Graduando (Engenharia Civil, Centro Universitário de Anápolis, Campus Ceres, Brasil). UniEvangélica, Brasil. Email: adjarjr@hotmail.com;

² Graduando (Engenharia Civil, Centro Universitário de Anápolis, Campus Ceres, Brasil). UniEvangélica, Brasil. Email: fabiano.cee@gmail.com;

³ Graduando (Engenharia Civil, Centro Universitário de Anápolis, Campus Ceres, Brasil). UniEvangélica, Brasil Email: lucpio@gmail.com;

⁴ Graduando (Engenharia Civil, Centro Universitário de Anápolis, Campus Ceres, Brasil). UniEvangélica, Brasil. Email: maxwel.agrot@hotmail.com;

⁵ Mestre em estruturas pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Campus 2, Goiás, Brasil. E-mail: joaquim.parada@unievangelica.edu.br.

colonial dentro das diretrizes do IPHAN, contrapondo-se com as técnicas e normas de construção atualmente desenvolvidas.

Partindo de uma visão geral, serão abordados os aspectos arquitetônicos da cidade de Pilar de Goiás, tanto da região tombada, quanto da área de construção moderna.

METODOLOGIA

A pesquisa será exploratória e através de material referencial fornecido pelo escritório MAQ Arquitetura e Urbanismo, sendo fornecidas as informações pelo Arquiteta e Urbanista responsável pelo projeto, o Sr. Maquiwdson J. Araújo. No que e refere as informações do município, estas foram extraídas de fontes históricas, e periódicos eletrônicos, bem como informações coletadas junto aos moradores do município de Pilar de Goiás.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa busca compreender as exigências estabelecidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no que diz respeito a arquitetura colonial, a história e a política nacional de proteção do patrimônio histórico, através do instrumento legal de tombamento, neste caso a construção de uma residência na cidade de Pilar de Goiás, no estado de Goiás. Essa proteção, iniciada na década de 1950, ocorrida de modo conceitual e tecnicamente frágil, acarretou uma série de problemas e desafios para os campos da arquitetura. Mas hoje, com um acompanhamento de maior qualidade, conseguem acompanhar e oferecer um melhor serviço prestado.

O conjunto arquitetônico e paisagístico de Pilar de Goiás, uma das cidades mais antigas do Estado de Goiás, foi tombado pelo IPHAN, em 1954. Pilar está localizada entre serras paralelas em uma área de topografia mais ou menos acidentada, no Vale do São Patrício, e seus primeiros habitantes foram os índios Curuxá ou Kirixá e Canoeiro, e escravos que criaram o Quilombo de Papuã. A exploração aurífera em grande escala nessa região, atraiu gente de todo o Brasil, formando o núcleo urbano do Arraial de Pilar de Goiás.

As construções arquitetônicas erguidas nesse período e a implantação entre as montanhas foi o que chamou a atenção dos diferentes olhares que passaram por ali. No início do século XIX o arraial contava com cerca de 283 casas e 22 estabelecimentos comerciais. Com a diminuição da produção aurífera, atribuída às secas e dificuldades técnicas de captação de água, fortaleceria a diversificação das atividades econômicas de subsistência, sendo acompanhada de uma diminuição do crescimento populacional.

A partir de então acompanhou-se uma desocupação do centro urbano, com sua população voltada, cada vez mais, para o universo rural. Durante o século XX, as evidências arquitetônicas da época áurea da colonização foram reconhecidas como patrimônio, em especial, os edifícios setecentistas, abrindo espaço para a construção dos discursos patrimoniais. Os anos seguintes assistiram a um novo ciclo aurífero informal e ao fluxo de centenas de pessoas que deixaram marcas nas memórias e narrativas dos moradores do município (LIMA, 1990).

Pilar de Goiás, no momento, atravessa uma fase de progresso, e muitos de seus habitantes tencionam construir prédios modernos, embora modestos, e muitos já estão com material comprado, aguardando permissão para construir prédios decentes, de acordo com a evolução já acentuada nesta próspera região. Novas casas e ruas podem ser construídas dessa forma, portanto, fora do perímetro tombado. Por outro lado, dentro da área protegida, o IPHAN acompanha a reforma da fachada das casas dos moradores e comerciantes que assim desejam reformar ou construir. Isso para que não haja uma redução das construções e mudança na arquitetura na área tombada, acarretando uma descaracterização do conjunto em questão (SANTOS; IPHAN; IBGE, 2014).

Para a realização deste trabalho, contamos com informações e orientações prestadas pelo escritório MAQ Arquitetura e Urbanismo, sendo o arquiteto e urbanista Maquiwdson J. Araujo o responsável pelo projeto da residência a qual estamos fazendo a pesquisa, foram realizadas também pesquisas virtuais e na própria cidade e diálogo com moradores locais a partir de entrevistas e rodas de conversa. Com a visita em Pilar de Goiás, levamos na bagagem os resultados das pesquisas, e eles nos deram em troca diferentes interpretações acerca do patrimônio cultural do município.

A partir das entrevistas realizadas com os moradores, nos aproximamos do lugar, e de seu cotidiano. Está sendo marcada com o secretário de obras de Pilar de Goiás, uma reunião para que o mesmo possa nos passar mais informações enriquecendo o nosso conhecimento sobre a construção civil na cidade de acordo com a arquitetura colonial e exigências do IPHAN.

O projeto da residência do Dr. Sávio de Souza Soares Batista, prefeito atual de Pilar de Goiás, foi realizado de acordo com a arquitetura colonial e foi aprovado com êxito pelo IPHAN. A residência está sendo construída na Rua José Emídio, s/n, qd 08, It 04, setor central na área tombada da cidade. A área do terreno é de 619,60 m², sendo 291,90 m² de área construída. Toda a área externa da residência foi projetada de acordo com construções de alto padrão da arquitetura colonial. A mão de obra para a construção da residência teve de ser das cidades vizinhas devido à falta de qualificação da mão de obra local. Devido à qualidade desejada pelo proprietário, arquiteto e engenheiro da obra foram realizadas visitas e reuniões com diversos profissionais para analisar se os mesmos conseguem fazer o serviço solicitado.

Até mesmo as paredes externas seguem o modelo das construções coloniais, cerca de 30 cm, para poderem receber todas as esquadrias da residência conforme projeto e época. As esquadrias serão feitas com duas portas sendo a externa em madeira trabalhada e a interna de vidro. O paisagismo será com plantas locais; as grades e cores da residência serão padrões da época. As telhas utilizadas tiveram de ser feitas sob pedido devido o modelo a utilizar. O engenheiro responsável pela obra está tendo muito trabalho devido à grande quantidade de detalhes no projeto para manter a caracterização e qualidade desejada. Mas está sendo seguido tudo corretamente.

Foto 1: Imagem 3D do projeto da residência e obra em execução



Fonte: MAQ- Arquitetura e Urbanismo

Foto 2: Projeto Original



Fonte: MAQ- Arquitetura e Urbanismo

CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou levar uma reflexão de como se deve agir sobre a preservação e conservação em uma construção numa cidade tombada pelo IPHAN, seus cuidados e todo o preparo documental antes que seja iniciada a obra a fim de preservar nossas histórias. Por fim pode-se destacar o tão importante é o dialogo entre o construir e o preservar a fim de estabelecer uma relação de respeito entre os diversos órgãos e os moradores de cidades tombadas pelo IPHAN.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Disponível em:<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1466/>> Acesso em 28 de agosto de 2018.

Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142017000100227> Acesso em 31 de agosto de 2018.

Disponível em:<<http://pro.casa.abril.com.br/group/cronicasdoouroverde/forum/topics/pilar-de-gois-go>> Acesso em 01 de agosto de 2018.

Disponível em:<<http://portal.iphan.gov.br/contato>> Acesso em 31 de agosto de 2018.

